



**“MÃE NÃO SUFICIENTEMENTE BOA” E SUAS REPERCUSSÕES
PSÍQUICAS: UM CASO CLÍNICO EM PSICANÁLISE**

Giovanna Mayra Bressanin¹; Ana Celina Pires de Campos Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, giovannabressanin@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru acpc.guima@bol.com.br

O presente estudo refere-se ao caso atendido na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração, realizado como prática do Estágio curricular de Processos Clínicos I e II: Orientação e Supervisão Abordagem Psicanalítica. Teve como objetivo oferecer oportunidade ao aluno de vivenciar o processo de psicoterapia psicanalítica de longa duração a uma paciente que se encontrava em sofrimento psíquico. O caso atendido no primeiro e segundo semestre foi de uma mulher de 34 anos, casada e mãe de dois filhos, cuja queixa apresentada era relativa a conflitos com a mãe, usuária de drogas, que começaram na infância e se estenderam até o momento presente. Estes elementos traumáticos influenciaram negativamente sua vida e a interação com seus familiares. Sendo assim, a fim de explorar a queixa e proporcionar um ambiente onde ocorresse o alívio dos sintomas, através da repetição do trauma, posterior recordação e por fim a elaboração, foram realizados 22 atendimentos até o presente momento, com frequência semanal e duração de cinquenta minutos. O método psicanalítico consiste na transferência e contratransferência, e que é proporcionado pelas regras técnicas, a primeira, considerada “regra fundamental”, é a associação livre de ideias, que consistiu no compromisso assumido pela paciente em associar livremente as ideias que lhe surgissem de forma espontânea na mente e verbalizá-las à estagiária; a abstinência, atenção flutuante, neutralidade, amor á verdade e preservação do setting terapêutico. No início do processo terapêutico, foi possível observar que a paciente estava extremamente debilitada pelo conflito familiar e profissional e por isso foi utilizada a intervenção de apoio. A partir do segundo semestre, depois de grandes avanços dentro do processo terapêutico, foi possível observar uma melhora significativa na paciente, e a partir disso a estagiária utilizou-se da intervenção expressiva de interpretação, para que a mesma pudesse elaborar conteúdos até então não elaborados. A partir das transferências apresentadas a mesma apresentou uma repetição de necessidades, mal resolvidas, à espera de uma nova contenção. Em relação à contratransferência, fenômeno analítico indissociável da transferência, esta foi considerada como um canal de comunicação e um potencial instrumento de empatia com a paciente. Diante do que foi exposto acima, foi possível observar a melhora significativa da paciente, que começou a reagir diante da realidade atual, de uma filha também adicta, não respondendo ao mesmo padrão familiar de aprisionamento.

Palavras-chave: Psicanálise. Transferência. Elaboração de Conflitos.